

CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PROJETO CAMPO SINTÉTICO
COORDENAÇÃO DE LICENCIAMENTO OBRAS E MANUTENÇÃO – COLOM
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SÃO SEBASTIÃO - RAXIV

MEMORIAL DESCRITIVO | CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE PROJETO

CONSTRUÇÃO DO CAMPO SINTÉTICO

PARQUE DISTRITAL DE SÃO SEBASTIÃO - RESIDENCIAL DO BOSQUE – SÃO SEBASTIÃO DF

PROCESSO SEI -GDF Nº 00144-00002394/2019-51

**SÃO SEBASTIÃO, BRASÍLIA,
MAIO 2022**



Alto Mangueiral (em construção)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO SEBASTIÃO - RAXIV





Sumário

1.0 DO OBJETO E APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	4
2.0 DAS ESPECIFICAÇÕES	5
3.0 DO MOBILIÁRIO EXISTENTE	6
4.0 DA CONSTRUÇÃO – SERVIÇOS PRELIMINARES – LOCAÇÃO DE CONTAINER/ CANTEIRO DE OBRAS, LIMPEZA E PISOS	6
4.1 ESPAÇO DESTINADO A CANTEIRO DE OBRAS	6
4.2 LIMPEZA DO TERRENO, CORTE E ATERRO	8
4.3 DA EXECUÇÃO DOS PISOS	8
4.3.1 – CALÇADAS DE CONCRETO (PISO NOVO)	9
4.3.1.1- PREPARAÇÃO DO TERRENO E EXECUÇÃO DAS CAMADAS PARA RECEBIMENTO DO REVESTIMENTO - CALÇADAS DE CONCRETO	9
4.4 – PISO GRAMA SINTÉTICA	10
4.5 – BASE DRENANTE	11
4.6 – INSTALAÇÃO DE CORDÕES DE CONCRETO	12
4.5.1 – GUIAS DE CONCRETO	12
5.0 – REFLETORES E LÂMPADAS DE ILUMINAÇÃO DO CAMPO	12
6.0- ARQUIBANCADA EM ALVENARIA DE BLOCO DE CONCRETO	13
7.0 CERCAMENTO / ALAMBRADO	14
7.1 ALAMBRADO	14
7.2 DAS ESTRUTURAS – VIGA BALDRAME E MÃO FRANCESA (ALAMBRADO E TRAVAMENTO).....	16
8.0 DRENAGEM – REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS	17
9.0 GRAMA VEGETAL	18
10.0 VEGETAÇÃO EXISTENTE DO PARQUE	18
11.0- PALETA DE CORES	18
12.0- DISPOSIÇÕES FINAIS	19
13.0- EQUIPE TÉCNICA	20
14.0- CONCLUSÃO	21
ANEXO I – OUTRAS FOTOS	22

1.0 DO OBJETO E APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O campo sintético a ser construída fica localizado dentro do Parque Distrital de São Sebastião, no setor Residencial do Bosque, atualmente dentro dos limites do parque existe um campo de várzea com as dimensões de 89x65m localizado próximo aos equipamentos públicos existentes; P.E.C., quadra de esporte, calçada entre outros.

O campo não proporciona condições adequadas para prática esportiva, se tornando pouco atrativo, considerando o contexto que o campo fica localizado dentro de uma área de parque e que tem por objetivo promover lazer e saúde para a comunidade e moradores da região.

A promoção de melhorias ao espaço público garante a população uma experiência de qualidade relacionada aos mobiliários públicos, além de ser dever do governo cuidar e zelar pela manutenção dos bens patrimoniais e seus espaços de uso comum, dessa forma, a reforma do espaço tem por objetivo garantir a ocupação do local pela comunidade e por bem comum a entrega do espaço em condições ideais de uso a população.

Conseqüentemente espaços públicos mobiliados, planejados e zelados, se tornam referências espaciais na cidade/região administrativa.

A construção do campo resgata identidade, promove, e fomenta valores sociais, o setor passa a ser frequentado por moradores do bairro e torna a área atrativa para moradores de outras regiões da cidade.



IMAGEM 01 – LOCALIZAÇÃO CAMPO SINTÉTICO



Considerando, ainda, que o segmento de esporte (futebol) obteve duas grandes derrotas recentes, ou seja, com a construção do Bairro Parque dos Ipês (Crixás) e a previsão de implantação do novo Bairro Alto Mangueiral, houve a perda de 02 (dois) campos de futebol com características esportivas que atendiam as necessidades dos campeonatos locais.

O Parque Distrital de São Sebastião foi criado por meio do Decreto nº 15.898/1994 e conta com uma área de 17,77 ha. Conforme descrito no Artigo 2º do decreto supracitado seus objetivos de criação desta UC são:

“Art. 2º - São objetivos do Parque São Sebastião:

I - Garantir a preservação e a proteção da fauna e da flora ali existente;

II - Utilizar os componentes naturais do Parque na educação ambiental, com finalidade de tornar a comunidade guardiã desse patrimônio;

III - proporcionar à população condições de exercer atividades culturais educativas e de lazer em um ambiente natural equilibrado;

IV - Desenvolver programas de observação e educação ambiental, além de pesquisas do ecossistema local;

V - Garantir a diversidade biológica das espécies, preservando o patrimônio genético de forma a não permitir-se a erradicação de espécies.”

Portanto, o desenvolvimento deste memorial visa subsidiar ações e procedimentos da contratação de serviços relacionadas a construção do campo sintético.

2.0 DAS ESPECIFICAÇÕES

Os serviços preliminares, tais como, implantação de canteiro de obras (prancha 02/08), demolição, locação de obras e terraplenagem deverão seguir as orientações da Administração Regional, RAXIV, de acordo com a normas vigentes e descritas em planilhas orçamentárias, projeto básico e projetos arquitetônicos que compõem o projeto de construção do campo. Da mesma forma deverá ser considerado o plano de execução para a obra que não inviabilize o fluxo de ida e vinda dos frequentadores do parque.

O presente caderno é parte integrante do conjunto de material técnico para a execução final da obra, sendo assim, em caso de insuficiência de especificações no projeto gráfico, ou até divergência entre os materiais técnicos, prevalecerão as especificações deste caderno.

Este caderno não contempla especificações referentes à projetos complementares de instalações e estruturas. Tais especificações deverão ser elaboradas com base nos projetos mencionados, atendendo as normas técnicas específicas da ABNT em vigor ou a cargo da empresa que futuramente será responsável pela execução da obra.

Este caderno suplementa as informações do projeto de arquitetura desenvolvido.

O projeto de arquitetura é composto por 08(oito) pranchas, com detalhamentos e especificações de desenhos para construção do campo sintético.

3.0 DO MOBILIÁRIO EXISTENTE

Dentro do Parque Distrital de São Sebastião existem alguns mobiliários (equipamentos públicos) já implantados que **não sofreram nenhum tipo de modificação**, com exceção do espaço existente (campo de várzea) para a construção do campo sintético.

O projeto prevê o uso do espaço existente do campo de várzea, as dimensões de piso já cortado (chão batido), para a construção do novo campo sintético.

NOTA: O mobiliário que for retirado (as traves existentes) conforme especificações deste caderno do projeto, devem ser entregues/devolvidos para servidor designado para ser executor de contrato e que acompanha a obra, para posse da Administração Regional sob os equipamentos.

4.0 DA CONSTRUÇÃO – SERVIÇOS PRELIMINARES – LOCAÇÃO DE CONTAINER/ CANTEIRO DE OBRAS, LIMPEZA E PISOS

4.1 – ESPAÇO DESTINADO A CANTEIRO E CONTAINER DE OBRAS



IMAGEM 02 – ACESSO CARGA E DESCARGA E LOCAÇÃO DO CONTAINER / CANTEIRO DE OBRAS

Destina-se área próxima ao campo de várzea para locação de container e canteiro de obras, para permitir a carga e descarga de material, o acesso deve ser realizado pelo ponto de acesso ilustrado na imagem acima, considerando que o ponto indicado receberá intervenção de obra havendo a necessidade de demolição e construção de novos trechos de calçada.

O acesso a que se destina o canteiro não possui qualquer indivíduo arbóreo, e ainda, destina-se a construção da rede de drenagem de águas pluviais, ou seja, não haverá erradicação ou poda de qualquer vegetação, conforme fotos abaixo.



IMAGEM 03 – CONDIÇÃO ATUAL DO PONTO DE ACESSO



IMAGEM 04 – CONDIÇÃO ATUAL DO PERFIL DO TERRENO



IMAGEM 05 – INDICAÇÃO DO ESPAÇO PARA LOCAÇÃO DE CONTAINER E CANTERO DE OBRAS

4.2 – LIMPEZA DO TERRENO, CORTE E ATERRO

O serviço de limpeza de terreno se trata sobre a remoção de todo material superficial impróprio para a terraplenagem para construção de pavimentos ou pisos, inclui-se carga, transporte, descarga e esparrame deste material. Compreendem também a mão-de-obra e os equipamentos necessários para execução de compactação e nivelamento do solo e limpeza do terreno e remoção de camadas necessárias.

Leva-se em consideração a necessidade de remoção mecanizada de camadas para nivelamento e compactação de pisos, construção de bases e platôs para calçadas e construção de base drenante.

O campo possui um desnível atual de 1,60m (um metro e sessenta centímetros), aproximadamente, dessa forma deve ser realizado o serviço de nivelamento do solo e preparo de sub-base para preparo correto das futuras camadas que irão compor o piso do campo, ver “detalhe 08 – corte da base drenante”, projeto de arquitetura.

Sugere-se o nivelamento do campo com o recorte de aproximadamente 80cm do ponto 0,00m para aterro da parte desnivelada, segue imagem ilustrativa;

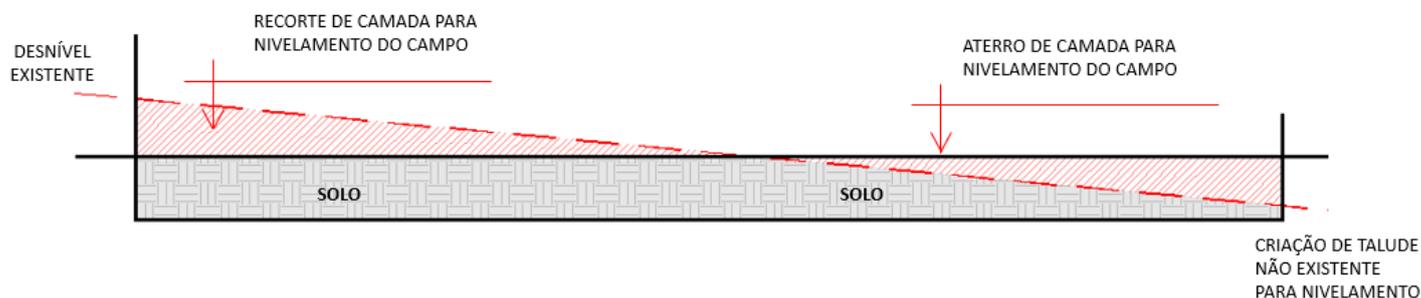


IMAGEM 06 – REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE NIVELAMENTO DO PISO DO CAMPO

NOTA: Deve ser considerado após o processo de corte 15cm (quinze centímetros) de reposição de cascalho para compactação, considerando que o local não possui cascalho, se trata de piso de chão batido, logo após o corte o solo pode ficar muito abaixo do nível, logo deve ser compensado com aterro (cascalho).

4.3 – DA EXECUÇÃO DOS PISOS

Para execução dos pisos, deve-se **considerar a necessidade de corte e aterro e nivelamento para a execução de todos os pisos**, deve ser considerado o maquinário adequado como motoniveladora, rolo compactador (pé de carneiro), caminhão pipa, prancha compactadora e mão de obra adequada, para realizar os trabalhos de nivelamento do solo, tipos de calçadas e pisos a serem executados;



4.3.1 – CALÇADAS DE CONCRETO (PISO NOVO)

Para execução de calçadas de concreto, piso em concreto usinado, moldado in loco, que acompanhará a inclinação do terreno, sendo aplicado lastro com material granular do tipo brita com espessuras de 05cm (cinco centímetros) e compactado, o piso deve ser dimensionado conforme especificações de projeto para o tráfego de pedestres, de maneira a preservar sua integridade, afim de se garantir o acesso ao mobiliário público deve haver pontos de calçada novos que fazem ligação aos espaços existentes do parque conforme apontado em projeto arquitetônico.

As calçadas devem conter dimensão mínima de 8cm (oito centímetros) de espessura/altura e largura conforme especificações do projeto, as calçadas devem ser livres de obstáculos afim de se respeitar as normas de acessibilidade e para garantir a integridade física dos transeuntes.

A calçada de ligação a ser construída na vista posterior do campo, deve ser construída no alinhamento da rede de drenagem, sobre a mesma, para proteção da rede, esta calçada fará ligação até a calçada existente no parque, sentido posto de saúde do Bosque.

A construção de alguns trechos de calçadas deve seguir a declividade do terreno quando necessário e conforme especificado no projeto de arquitetura, exceto as áreas com necessidade de nivelamento do piso.

Seus contornos deverão contar com a instalação de meio-fio ou guia de concreto, pré-moldado, comprimento 1m, 30cm x 12/15 cm (H X L1/L2), conforme especificado em projeto de arquitetura e planilha orçamentária.

O trecho de calçada na vista posterior do campo, onde será implantada a rede de drenagem deve ser demolida para permitir o acesso de carga/descarga de material, veículos e acesso ao canteiro de obras/container, conforme apontado em projeto de arquitetura, logo após as ações de construção do campo, o trecho de calçada demolido deve ser construído novamente.

4.3.1.1- PREPARAÇÃO DO TERRENO E EXECUÇÃO DAS CAMADAS PARA RECEBIMENTO DO REVESTIMENTO - CALÇADAS DE CONCRETO

A contratada é responsável pelos serviços de locação e nivelamento, isto inclui os serviços necessários de limpeza do terreno, corte e aterro, a construtora deve dispor de pessoal e maquinário mecanizado e técnico necessário à correta execução dos trabalhos.

As calçadas antes de serem concretadas devem conter gabarito em sarrafo, lastro de brita em terreno previamente nivelado e compactado para garantir a qualidade e durabilidade do dispositivo de uso público.

O serviço de desempenamento do concreto (após concretagem) deverá ser executado com ferramentas apropriadas e posterior polimento com máquina niveladora, em hipótese alguma será aceito o polimento com ferramenta do tipo colher de pedreiro. O acabamento superficial deve ser do tipo liso, com finalização em máquina polidora, e juntas de dilatação a cada 2m (dois metros).

Não será aceito meio-fio ou guia de concreto com resíduos de concreto/massa de acabamento, para tanto, sugere-se seu recobrimento durante a execução da concretagem;



As juntas serão executadas por meio de máquina própria para corte de concreto, não podendo haver corte de meio-fio ou outro elemento de reenquadramento do pavimento.

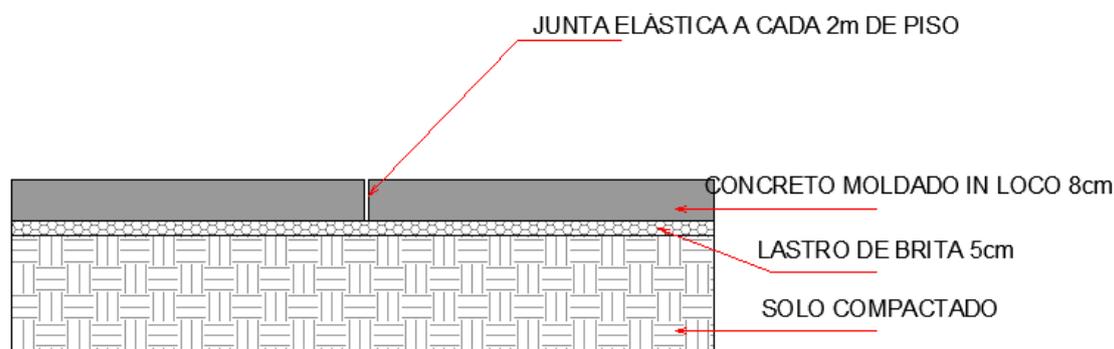


IMAGEM 07- CORTE ESQUEMÁTICO JUNTAS DE DILATAÇÃO – CALÇADA EM CONCRETO

4.4 – PISO GRAMA SINTÉTICA

Para execução do piso do campo (grama sintética em 52mm), sobre terreno previamente nivelado e compactado, o piso deve ser instalado conforme dimensionamento especificado em projeto para demarcação dos limites do campo.

Ao iniciar a obra a empresa contratada deverá executar o corte de solo conforme indicado em projeto, movimentando-o para a área de aterro, que deverá ser compactada, adiciona-se ainda, uma camada de 15cm (quinze centímetros) de aterro de cava (cascalho).

Após o trabalho de nivelamento dever ser iniciado o trabalho da base drenante com abertura de valas para aterramento dos tubos de dreno vedados com manta geotêxtil com aplicação de lona plástica preta E=150 MICRA, seguido de camadas de brita, com posterior finalização e aplicação da camada de grama.

A camada de grama deve ser colada no piso com aplicação de cola poliuretano e a camada de grama deve ser compactada com espalhamento de pó de brita para assentamento da mesma, deve ser plantada grama sintética, altura /espessura de 52mm, fibrilado, 100% polietileno, base tripla, mínimo de 8.000 pontos por metro quadrado, conforme descrição no projeto de arquitetura, detalhe 03, prancha 05/08 e conforme especificação em planilha orçamentária.

Deve ser considerado as faixas de grama verde, tradicional para uso esportivo, a demarcação das linhas esportivas com faixa de grama branca e demarcação da área de circulação externa com faixa de grama azul, as respectivas demarcações e áreas estão especificadas no projeto de arquitetura.

Para demarcação esportiva do campo, segue-se o padrão convencional para um campo de futebol, dessa forma há a necessidade da demarcação das linhas laterais e de fundo, da linha central e das áreas onde serão instaladas as traves, estas áreas devem ser demarcadas com grama branca.



Haverá ao redor de todo campo uma área de circulação comum de 1,0m (um metro) afastado do alambrado, esta área será sinalizada pela instalação de grama azul, e convencionalmente a área de uso esportiva deve ser instalada a grama verde.

Não será aceito a camada de grama entregue com pontas ou empenas, as folhas de grama devem estar rentes aos limites do campo e instaladas de forma que preserve a integridade física dos futuros usuários do equipamento público.

4.5 – BASE DRENANTE

Deve ser considerado o trabalho de drenagem (base drenante) para captação e escoamento de águas pluviais, como citado no item anterior, deve ser instalado tubos de dreno que serão aterrados no piso do campo, os tubos de drenagem devem ter caimento para escoamento das águas pluviais em toda extensão do campo conforme especificado nas plantas de drenagem, os tubos de drenagem devem ter caimento de 1% de queda d'água, drenagem e escoamento de águas por gravidade.

Deve ser realizado o trabalho de espalhamento das camadas de brita e compactação, conforme especificadas em projeto e neste memorial descritivo-caderno de especificações, ao fim deve ser realizado o trabalho de instalação da camada de grama sintética, esta deve ser colada com cola apropriada para fixação da mesma ao piso.

Deve ser considerado equipe e mão de obra apropriada para instalação dos tubos de drenagem e montagem da base drenante.

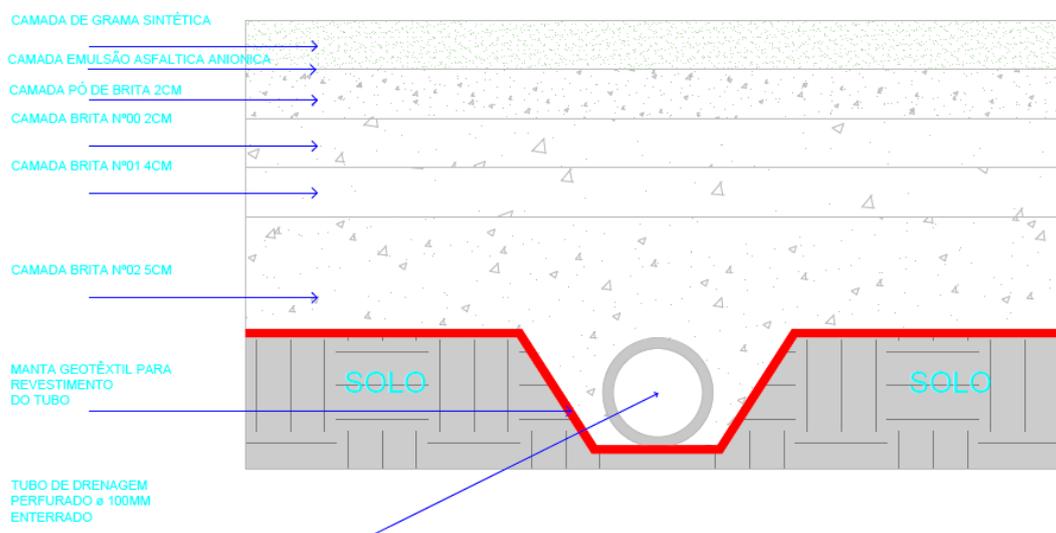


IMAGEM 08- CORTE ESQUEMÁTICO– BASE DRENANTE, DETALHE 08 PRANCHA 07/08



4.6 – INSTALAÇÃO DE GUIAS DE CONCRETO

4.5.1 – GUIAS DE CONCRETO

Esses devem ser construídos antes do lançamento da camada de brita para assentamento do piso de concreto ou do lançamento do concreto das calçadas, de maneira a colocar o material dentro de uma “caixa”, cujo fundo é a superfície compactada da base e as paredes são as estruturas de confinamento. A guia de concreto deverá ter acabamento nivelado com o piso da calçada em toda a sua extensão.

No caso de haver necessidade de corte de peças, isto deverá ser feito com o uso de máquinas específicas para corte de pedras.

No assentamento das peças, a massa de rejunte entre elas deve ser reduzida à junta com espaçamento máximo 1,0cm (um centímetro).

Devem ser colocados guias de concreto como contenção e acabamento quando houver mudança do material de pavimentação/vegetação ou mudança de nível (contenção das calçadas em concreto polido, placas de concreto e jardineiras), conforme projeto de arquitetura.

5.0 – REFLETORES E LÂMPADAS DE ILUMINAÇÃO DO CAMPO

Conforme locação em projeto, o campo de várzea existente conta com a instalação de dois 06 (seis) postes de concreto com iluminação por três refletores, em cada poste, os postes de concreto devem ser mantidos, a contratada deverá atentar-se as alimentações elétricas existentes, conforme indicação de mapeamento indicado pela CEB, sendo ela responsável pelos reparos substituições e manutenção, caso haja danos a infraestrutura existente.



IMAGEM 09- POSTES DE ILUMINAÇÃO, REFLETORES E POSTES

6.0 ARQUIBANCADA EM ALVENARIA DE BLOCO DE CONCRETO

As arquibancadas devem seguir as especificações relacionadas a medidas e material descritos no projeto de arquitetura e planilha orçamentária.

As arquibancadas devem ser construídas na vista frontal do campo, conforme apontado no projeto de arquitetura, as arquibancadas terão dois lances de assento para acomodação dos usuários, com estrutura em alvenaria e parte interna preenchida com aterro em cascalho de cava.

Para construção do mobiliário, parte do talude existente (vegetação rasteira) deverá ser cortado com equipe e mão de obra adequada, a face posterior em alvenaria da arquibancada terá função de contenção do talude existente.

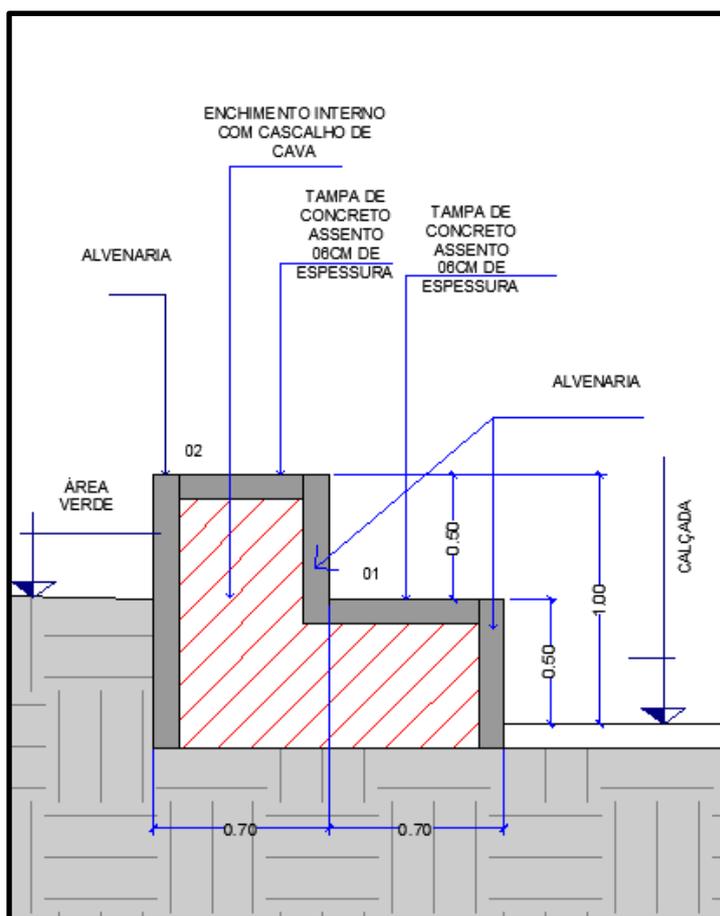


IMAGEM 10- CORTE ESQUEMÁTICO DA ARQUIBANCADA RETIRADO DO PROJETO.

As arquibancadas terão um espaçamento de 2,0m (dois metros) entre elas para a acomodação de pessoas com dificuldade de locomoção e cadeirantes, entre uma arquibancada e outra deve haver uma ligação de parede em alvenaria com 1,0m (um metro) de altura, acompanhando a altura da arquibancada, para contenção do talude em área verde.

Alvenaria de arrimo conforme especificado na imagem abaixo e no projeto de arquitetura.

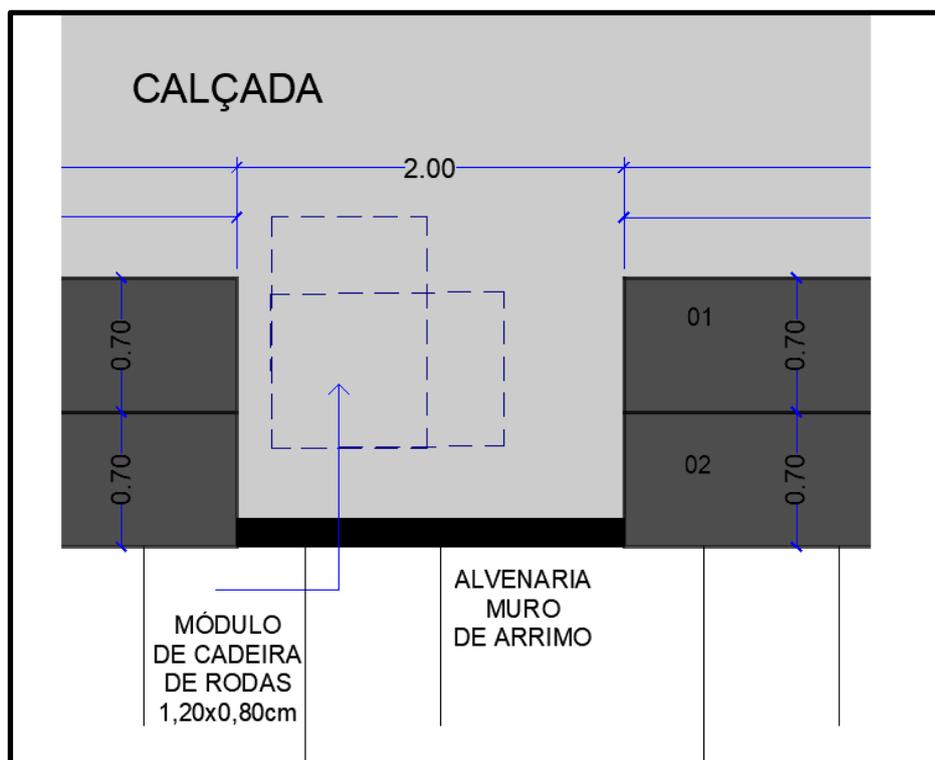


IMAGEM 11- ESPAÇAMENTO ARQUIBANCADA DE CONCRETO- DETALHE RETIRADO DO PROJETO

As arquivancadas assim como as alvenarias de ligação entre elas devem ser entregues em ponto de acabamento com camadas de chapisco, emboço e reboco, estas devem ser pintadas, cor a definir junto com o servidor executor de contrato e que acompanha a construção do campo.

7.0 CERCAMENTO / ALAMBRADO

7.1 - ALAMBRADO

O campo sintético prevê a construção de uma cercamento metálico com as dimensões e especificações descritas no projeto de arquitetura ao redor dos limites do campo.

O alambrado deve ser criado com desenho/perfil em duas alturas distintas de seis (06) e quatro (04) metros, com estrutura metálica fixada em viga baldrame e chumbado em broca de concreto enterrada em piso, e com amarração de tela de arame galvanizada metálica losangular para fechamento das faces do cercamento.

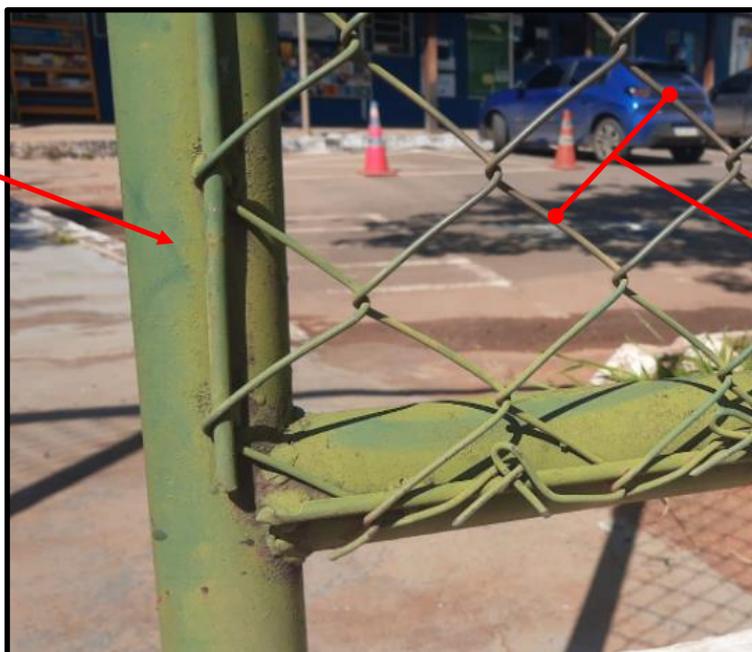
Em decorrência das dimensões do alambrado, este deve contar com o travamento externo, estrutura tubular metálica, com eixo da estrutura tubular enterrada e chumbada em broca de concreto enterrado. O travamento externo deve ser posicionado com afastamento de 50cm (cinquenta centímetros) após a face do alambrado, de forma que, mantenha uma medida 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) livre de obstáculos na calçada, atendendo as normas de acessibilidade.

Afim de reforçar os quadrantes onde serão fixadas as telas do alambrado, deverá ser executado em toda a sua extensão a fixação de vergalhão em aço de diâmetro $\varnothing 6.3\text{mm}$, soldado a cada 20cm (vinte centímetros), travando assim toda a estrutura para evitar estufamento da tela, ainda assim, a tela losangular deverá ser transpassada no perfil vergalhão em todos os quadrantes losangulares do tipo galvanizado conforme consta no projeto.



PERFIL VERGALHÃO METÁLICO
 $\varnothing D=6.3\text{MM}$, SOLDADO A CADA
20CM EM TUBOS DE AÇO
(ESTRUTURA DO ALAMBRADO),
QUADRANTE 2,0mX2,0m PARA
TRANSPASSE E COSTURA DA
TELA LOSANGULAR.

TUBOS DE AÇO GALVANIZADO,
COM COSTURA, CLASSE MEDIA,
DN 1.1/4", E= 3,25MM,
(MONTANTES COM DIAMETRO
2", TRAVESSAS E ESCORAS
COM DIÂMETRO 1 3/4"), PARA
MONTAGEM DA ESTRUTURA
DO LAMBRADO.



TELA DE ARAME GALVANIZADO
QUADRANGULAR, FIO 10 BWG
(3,4MM) E MALHA QUADRADA
5X5CM, H=2,00M.

IMAGEM 12- PERFIL VERGALHÃO 6.3MM, TRANSPASSE DE TELA LOSANGULAR SOB PERFIL E ESPECIFICAÇÃO DOS TUBOS E TELA DE ARAME GALVANIZADO

NOTA: O alambrado deve ser executado com tubos novos, sem rasgos, sem furos, sem emendas desalinhadas, sem emendas próximas umas das outras, sem reaproveitamento de materiais de outras obras.

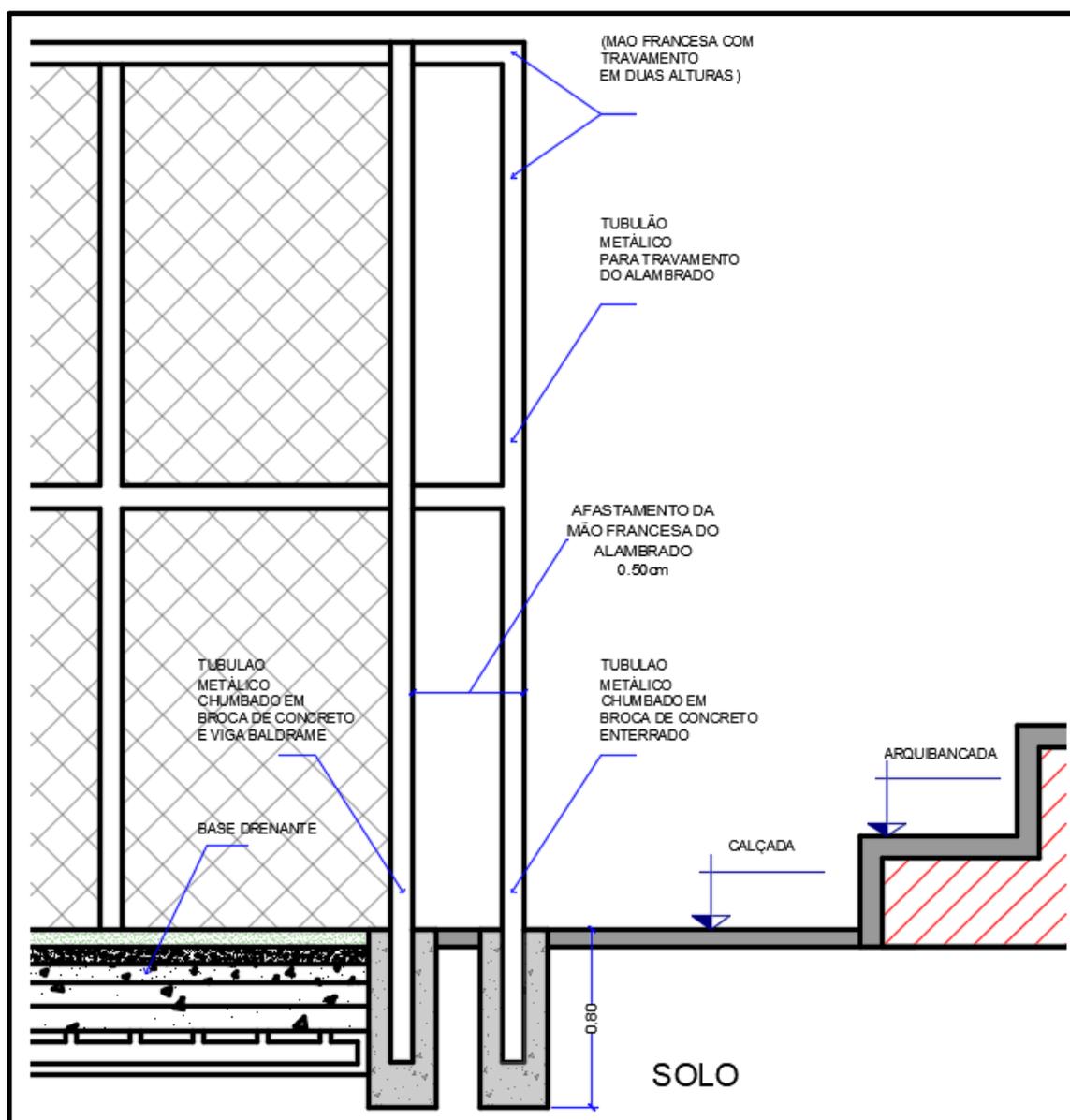


IMAGEM 13- FIXAÇÃO DO ALAMBRADO – DETALHE RETIRADO DO PROJETO DE ARQUITETURA

O cercamento e o travamento metálico deve ser entregue em ponto de pintura, o mesmo deve receber pintura em suas estruturas metálicas, conforme especificado em planilha orçamentária, cor a definir junto com o servidor designado para execução de contrato e acompanhamento da obra.

7.2 - DAS ESTRUTURAS – VIGA BALDRAME E MÃO FRANCESA (ALAMBRADO E TRAVAMENTO)

Conforme já descrito, o alambrado deve ser fixado/chumbado em viga baldrame enterrada com broca de concreto, a viga deve ser concretada e moldada in loco com armadura metálica para garantir a durabilidade e resistência relacionada a fixação do alambrado.



A estrutura tubular do alambrado e mão francesa devem ser chumbadas e transpassam a viga baldrame em 30cm (trinta centímetros) e 60cm (sessenta centímetros) a partir do nível do solo, em broca de concreto com 80cm (oitenta centímetros) de profundidade conforme detalhamento do projeto, garantindo assim o cobrimento do tubo.

A viga baldrame deve ser montada com forma/madeiramento adequado para recebimento do concreto.

Assim como o alambrado a mão francesa (travamento) também deve ser entregue pintado como ponto de acabamento, deve receber pintura da mesma cor aplicada sobre o alambrado e estruturas metálicas, cor a definir junto com o servidor designado para execução de contrato e acompanhamento da obra.

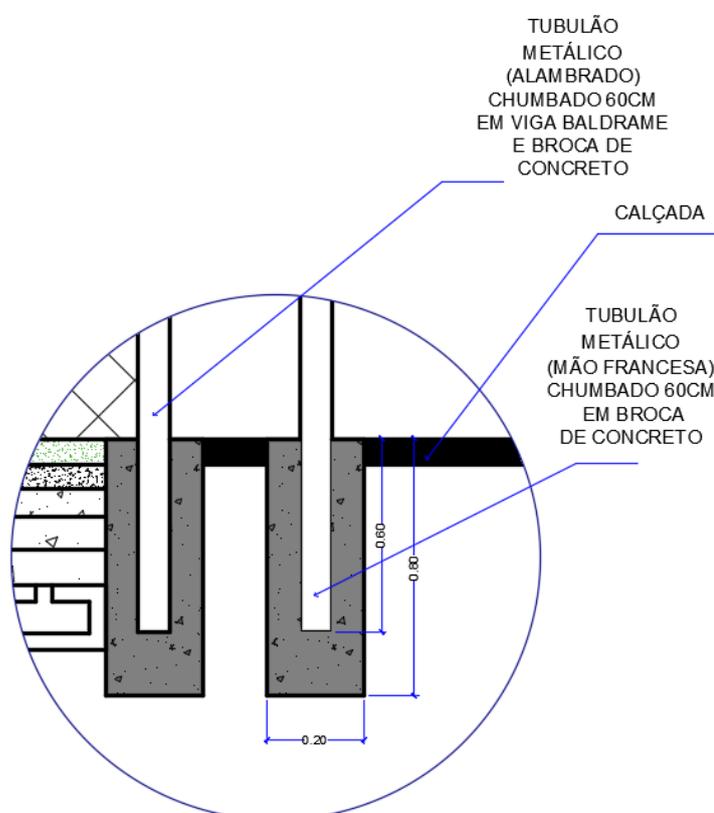


IMAGEM 14- ESTRUTURA DE FIXAÇÃO DO ALAMBRADO E TRAVAMENTO (MÃO FRANCESA) – DETALHE RETIRADO DO PROJETO DE ARQUITETURA (PRANCHA 05/08)

8.0 DRENAGEM – REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS

Para construção do campo é previsto e necessário um sistema de drenagem, para captação de águas pluviais e direcionamento para rede de água existente mais próxima do campo, apontado em projeto (já conta com a anuência da NOVACAP), o projeto opta por sistema de drenagem por gravidade.



Os tubos de drenagem realizam a absorção e escoamento da água, esta água será coletada e direcionada para galeria de rede em manilhas de concreto e recebida nas caixas de inspeção instaladas na vista posterior (projeto de arquitetura) do campo.

As caixas de inspeção devem ser construídas, enterradas, seguindo as especificações: CONCRETO PRÉ-MOLDADO, DIMENSÕES INTERNAS: 0,6X1,0X1,2 M, com saída d'água prevista para o encabeçamento de manilhas, as caixas de inspeção armazenam e direcionam para as manilhas toda água captada do campo.

As manilhas de concreto pré-moldadas devem seguir o mesmo sistema de instalação dos tubos de drenagem, estas devem ser instaladas sobre valas aterradas com queda conforme nível do solo para escoamento das águas captadas.

As manilhas devem fazer ligação até a rede de água existente mais próxima do campo, conforme apontado no projeto.

As especificações de dimensionamento de manilhas, tubos de drenagem e caixas de inspeção estão detalhados no projeto de drenagem e planilha orçamentária.

9.0 GRAMA VEGETAL

Deverá ser aplicado o plantio de grama tipo placas em toda a extensão do talude que circunda o campo.

10.0 VEGETAÇÃO EXISTENTE DO PARQUE

Como já descrito neste caderno, o campo será construído respeitando as delimitações existentes do campo de várzea, assim como as suas dependências de piso (calçadas) e mobiliário (arquibancada), dessa forma não haverá nenhuma forma de desmatamento de vegetação, ou supressão de espécies arbóreas.

NOTA: A vegetação nativa e local do Parque Distrital de São Sebastião deve ser respeitada.

11.0- PALETA DE CORES

Para efeito de auxílio ao executor de contrato para definição de cores, **deve;**

- Pintura das alvenarias de contenção de arrimo e da arquibancada do campo em cor: com azul em tonalidade escura.

- Pintura de toda estrutura metálica da quadra de esporte (tubulões e tela) com tinta em tom de azul em tonalidade escura.

- As especificações relacionadas a grama servem para demarcação das áreas esportivas e de circulação comum do campo, dessa forma **entende-se a necessidade de seguimento dos padrões de cor para campo de futebol**; grama em cor branca para demarcação das áreas



desportivas, grama verde para área desportiva, e grama azul para área de circulação interna do campo.

12.0- DISPOSIÇÕES FINAIS

Para efeito de orçamento e execução considerar as informações complementares abaixo:

-Considerar a necessidade de pontos de infraestrutura básica para o andamento da obra, ponto de energia e água.

-Piso em chão batido a retirar para nivelamento do campo, para cálculo do volume de material a retirar, considerar espessura de 80cm;

-Para compactação e nivelamento do piso, considerar aterro de 15cm de nova camada de cascalho.

-Considerar a criação de platôs, taludes, corte e aterro para nivelamento de terreno para concretagem de calçadas, pisos e arquibancada.

-Considerar o uso de maquinário mecanizado adequado para criação de platôs, taludes, corte e aterro, compactação de piso, preparação de base drenante, abertura de valas e instalação de tubos de dreno.

-Considerar a montagem de andaimes no local para montagem de toda a estrutura de alambrado.

- Canteiro de obras: Se dará por meio de instalação de contêiner, deverão ser devidamente removidos da obra, após o seu término, juntamente com todos os materiais e equipamentos, assim como peças remanescente e sobras de materiais, ferramentas e acessórios, conforme caderno de especificações.

- Consumo de Água, Esgoto, Energia Elétrica: A empresa a ser contratada arcará com todas as despesas relativas as ligações provisórias e consumo de Água, Esgoto, e energia elétrica, junto as respectivas concessionárias de Serviços Públicos.

- Proteção e Sinalização: A empresa a ser contratada deverá manter a área totalmente isolada, de acordo com as normas do código de edificações do Distrito Federal.

- Fauna e Flora: A empresa contratada deverá manter intacta a fauna e a flora respeitando as delimitações existentes do campo de várzea, assim, como as suas dependências de piso (calçadas) e mobiliário (arquibancada), **dessa forma fica estritamente proibida a erradicação arbórea e o manejo animal de qualquer espécie.**

- Placas: Caberá à empresa a ser contratada o fornecimento e instalação de 01 (uma) placa de identificação da obra padrão GDF, uma placa de 4,00 x 3,00 m, padrão NOVACAP do Distrito Federal.

Se verificado a realização de serviços que não estejam em conformidade com este caderno de especificações, com o projeto de arquitetura ou com planilha orçamentária, a Administração Regional se reserva ao direito de acionamento da construtora/contratada na garantia da obra para executar as devidas correções e reparos.

Logo após a entrega da construção do campo e vencimento dos prazos de garantia da obra, como responsabilidade da administração pública, Governo do Distrito Federal e seus



respectivos órgãos, entende-se a necessidade de ações que prezem pela manutenção rotineira do campo, manutenção rotineira dos equipamentos de uso comum, manutenção dos sistemas de drenagem entre outras atividades de manutenção preventiva e corretiva.

13.0 - EQUIPE TÉCNICA

Equipe técnica participante para elaboração deste caderno de especificações técnicas;

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SÃO SEBASTIÃO COORDENAÇÃO DE LICENCIAMENTO OBRAS E MANUTENÇÃO – COLOM					
Arthur Mangabeiro Soares Leonço	Engenheiro Civil	CREA 23256/D-DF	Diretor de Licenciamento – DIALIC RAXIV (RA-SAO)		
JEILSON OLIVEIRA DOS SANTOS	Engenheiro Civil	CREA 27922/D-DF	Coordenador de Licenciamento Obras e Manutenção – COLOM RAXIV (RA-SAO)		



14.0 - CONCLUSÃO

Este caderno de especificações complementa os projetos de arquitetura desenvolvidos e planilha orçamentária, arquivos anexados ao processo SEI-GDF nº: 00144-00002394/2019-51, pranchas 01/08; 02/08; 03/08; 04/08; 05/08; 06/08; 07/08 e 08/08.

Todas as informações descritas sobre o estado atual do espaço existente, para criação e construção do campo, se trata até a data de produção deste caderno, dessa forma o projeto foi substanciado com as informações obtidas através de levantamento in loco realizado durante esse período.

Todo e qualquer material/ equipamento removido do local durante processo de reforma deve ser entregue para posse da Administração Regional, estes devem ser recebidos pelo servidor designado como executor de contrato.

SÃO SEBASTIÃO – BRASÍLIA

AGOSTO DE 2023

ARTHUR MANGABEIRO SOARES LEONÇO

DIRETOR DE LICENCIAMENTO – DIALIC – RAXIV (RA-SÃO)

JEILSON OLIVEIRA DOS SANTOS

COORDENADOR DE LICENCIAMENTO DE OBRAS E MANUTEÇÃO

COLOM – RAXIV (RA-SÃO)



ANEXO I – OUTRAS FOTOS



FOTO 01 – FOTO AÉREA DO CAMPO DE VÁRZEA

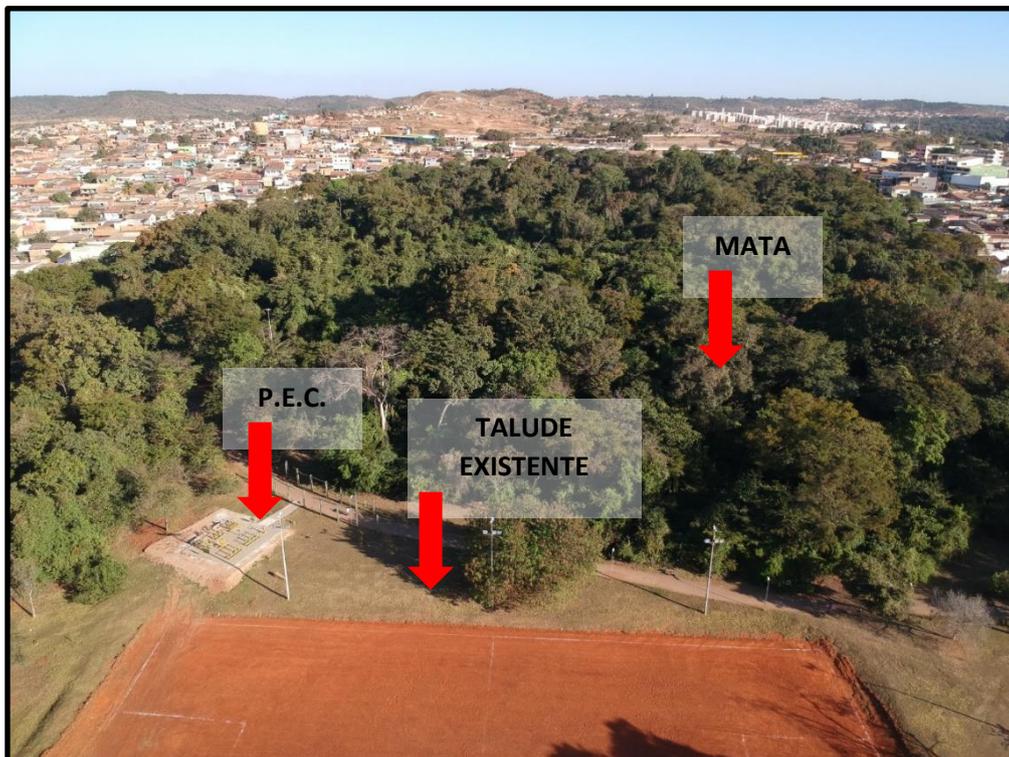


FOTO 02 – PERSPECTIVA AÉREA DO CAMPO



FOTO 03 – POSTES DE ILUMINAÇÃO EXISTENTES COM REFLETORES E LÂMPADAS DE VAPOR DE SÓDIO



FOTO 04 – POSTES DE ILUMINAÇÃO CAIXA ELÉTRICA EXISTENTE DOS REFLETORES